

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A—1.º e 2.º Andar—Telef. 4313.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Rua de Santo António, 133

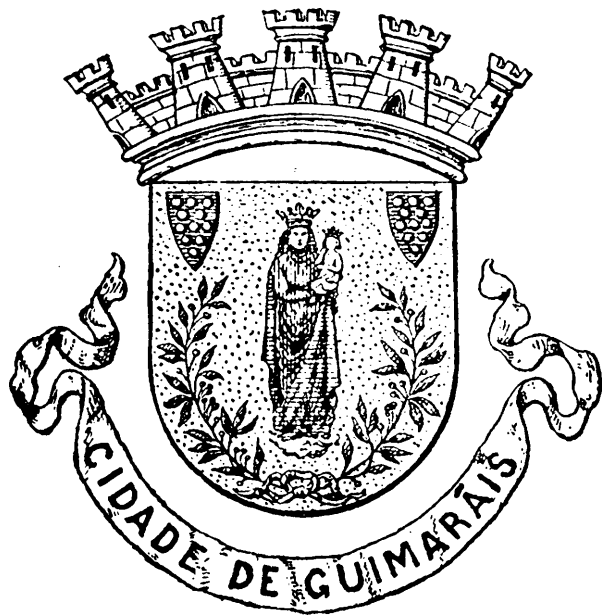
Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Nos dias 31 de Julho, 1 e 2 de Agosto

realizam-se em Guimarães
as tradicionais e afamadas

Feiras Francas de S. Gualter

E' já em 1 de Agosto. alegria colorida e — vamos
Guimarães, bérço da Nacionalidade, «dia um de Portugal», como lhe chamou Al-
Compra-se e vende-se. Ex-
põe-se e dança-se. Reza-se



berto de Oliveira, vai dar início às tradicionais Feiras Francas de S. Gualter, realizadas a expensas da Câmara Municipal. As Feiras Francas, de Guimarães, têm grandes e prestigiadas tradições na região minhota. São uma autêntica

O Largo da República do Brasil, onde nos dias 31 do corrente, 1 e 2 de Agosto próximo, vão realizar-se as Feiras Francas de S. Gualter, oferece-nos já um aspecto de movimento e de colorido, com as suas barracas, os cafés, os bazares, enfim, os muitos atractivos que áquela amplo local não-de chamar nestes dias mais próximos e muito principalmente naquelas a que acima nos referimos, grande multidão de pessoas, não só da cidade e arredores, como dos pontos mais afastados do nosso concelho e até dos concelhos limítrofes.

Os festivais, conquanto não tenham números de grande sensação, prometem revestir muito brilho, devendo abrilhantá-los as reputadas bandas de música da Sociedade Filarmónica Vimaranesa (Bombeiros Voluntários de Guimarães) e do Pevidém.

Em todos os dias o conhecido pirotécnico Augusto Fernandes, das Taipas, deliciará-nos com as suas deslumbrantes sessões de fogo do ar. As decorações e iluminações, a cargo do hábil decorador e iluminador Bernardo Barreira, devem agradar em absoluto. O programa geral das Feiras Francas de S. Gualter será, pois, o seguinte:

Sábado, 31 de Julho

A's 8 horas, a Cidade será despertada por girândolas de foguetes e os acordos do Hino da Cidade ouvir-se-ão por uma banda de música.

A's 10 horas, terá início, no vasto Largo da República do Brasil (Campo da Feira) e Avenida Miguel Bombarda, a Feira Franca de S. Gualter, com gado bovino e suíno, senão de conferidos aos melhores exemplares expostos valiosos prémios.

A's 12 horas, as mesmas demonstrações festivas da manhã. A's 14 horas, reúne o Ex.º Juri para a classificação dos prémios a conferir, cuja distribuição será feita imediatamente a seguir.

A's 22 horas, Grande Festival Minhoto, com inúmeras barracas de atracções e um concerto pela afamada Banda do Pevidém.

Domingo, 1 de Agosto

A's 8 horas, as mesmas demonstrações festivas da véspera.

A's 10 horas, Feira Franca de Gado Cavalari e Asinino, a que concorre a Comissão de Remonta do Exército.

A's 12 horas, os acordos das músicas e o estrondoso dos foguetes relembrarão o prosseguimento das tradicionais Feiras.

A's 14 horas, reúne o Ex.º Juri para a classificação dos prémios, que a seguir serão distribuídos.

A's 22 horas, novo festival no Largo da República do Brasil, que será abrilhantado pelo concerto da Banda dos Bombeiros V. de Guimarães.

A's 0,30 horas, será encerrado o segundo dia com uma vistosa sessão de fogo de arti-

GAZETILHA

Uma coisa que me espanta, no meio de fome tanta, é o não ser decretado que nos Hotéis e Pensões se dê corte nas rações, se coma mais moderado...

Eu não posso concordar que comam uns a fartar, outros caiam de brandeza. — O que os hotéis dão a mais ajudava muitos pais a desfomear a mesa.

Quem de verba dispuser, inda come o que quiser nessas casas de mastigo... — Dão-lhe sôpa, fruta e doce, e, como se justo fosse, vários pratos de presigo.

Eu bem sei que os comilões dirão, todos refilões, que sou um grande pateta, pois me atrevo a vir lembrar para a razão lhes cortar, pô-los a meia dieta...

Se a hora é de sacrifício, partamos do bom princípio que é necessário fazê-lo. — Mas todos, não só alguns, porque os pesados jejuns 'tê embranquecem o cabelo.

Se todos comerem menos, a firme certeza temos que a coisa melhorará. O pouco, bem repartido, a muitos tem permitido agüentarem-se... por cá.

Portanto, vamos à obra! Que ninguém tenha de sobra nestes tempos de escassez... — Decrete-se só um prato como bem nacional trato do comilão... português!

BELGATOUR.

Cons. José da Mota Prego

O Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, na situação de aposentado, Sr. Dr. José Coelho da Mota Prego, nosso ilustre conterrâneo e amigo, residente em Lisboa, quando passava há dias numa das ruas da capital deu uma queda e fracturou uma perna, pelo que teve de recolher ao hospital da Ordem Terceira de S. Francisco da mesma cidade.

Sabemos que S. Ex.ª tem experimentado sensíveis melhorias. Lamentando a ocorrência, somos a desejar o seu breve resbabelecimento.

fício, apresentada pelo hábil pirotécnico, Augusto Fernandes, das Caldas das Taipas.

Segunda-feira, 2

De manhã e ao meio-dia, continuarão as mesmas manifestações festivas dos dias anteriores.

A's 11 horas, no majestoso templo dos Santos Passos, terá início as Solenidades Religiosas em honra de S. Gualter, com missa cantada a grande instrumental.

A's 18,30 horas, continuação das Solenidades Religiosas, com Solene Exposição do S. S. Sacramento e Sermão por um talentoso orador sacro, entoando-se o Te-Deum a grande orquestra e com encerração do Santíssimo.

A's 22 horas, último festival com novo concerto pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães e com as atracções inerentes às FEIRAS de grande nomeada.

No meu cantinho

Minha Lena mil vezes querida:

Não me ralhes, minha Linda! Não me batas, minha Pom-ba!

Sinto o coração algo cansado ao rabiscar as impressões do último ensaio de Mário Gonçalves Viana.

Li-o sôfregamente. Saboreei-o deliciosamente. Psicologia da Amizade. Que tentação de assunto! Que belo tema para o meu feito!

* * *

São quinze capítulos de formosura igual.

Perdão. Os meus 72, que se fecharão no Outono próximo, deram preferência ao capítulo — A Amizade dos Mortos.

O meu querido Mário não emprega a maiúscula para a palavra *Mortos*. Só a concede sempre à palavra *Amigo* e à palavra *Amizade*.

Mas eu imagino o Tio já morto e livre dos trabalhos da Vida e lembrado e querido pela Lena estremecida

E assim morreu o conto. E ao fim da jóia rasbiscava eu:

Que Mário este que tam bem trabalha!

Que ficheiro sem fundo êle arranjou!

E que fichas tam belas êle tem!

Vale cada vez mais o nosso Mário!

* * *

Tanta coisa tão linda na Brotéria!

Mas a que mais enche o coração é o estudo de Mário Martins — *Ritmos de Amor e Dor*.

São quinze páginas de alto preço.

Sobre um Poema da Paixão. Veliinho. Perdido. Com os seus quatro séculos de esquecimento.

Que doce e forte realismo aquê!

A Paixão do Senhor em traços fortes!

A Senhora das Dores bem vencedora!

Nem Tomé de Jesus subiu tão alto!

Êste segundo Mário arrebatou-me!

G.

Novo Magistrado

Em substituição do Sr. Dr. João Mauril de Faria, que durante bastante tempo desempenhou, com muita proficiência e zelo, o lugar de Delegado do Procurador da República na Comarca de Guimarães, assumiu, na passada quinta-feira, as mesmas funções, o Sr. Dr. José Ferreira Loureiro e Vale, que prestou serviços na Comarca de Lamago e que nos dizem ser igualmente possuidor de excelentes qualidades de inteligência e de trabalho.

Ao acto de posse assistiram diversas individualidades, entre as quais elementos do fóro vimaranense, etc. *Notícias de Guimarães* cumprimenta o novo Magistrado, assim como o seu antecessor, desejando-lhes as maiores prosperidades.

Feminipernia... sem fios

ONDAS CURTAS

Amiguinhas:

Hoje o vosso locutor, Vai neste pósto emissor, Falar das mulher's modernas. — Debalde será dizer Que, falando da mulher, Falará também das pernas:

A Moda, a senhora Moda, Que traz tanto «caco» à roda E tanto juízo a arder, Parasita do progresso, Alcançou mais um sucesso Na lei do... retroceder.

É o caso — assim o presumo — Da nova «saia-resumo» Com que a mulher cobre a cinta, — Tudo o mais que anda despido É «levemente» c'lorido Com grandes vagas de tinta —.

Das pernas — lindas ou feias — A Moda arrancou as meias E os sapatos elegantes. Agora, por essas ruas, Só se vê «varetas» nuas E «chuteiras»... flutuantes.

São uns socalhões enormes, De cortiça e assaz disformes, Êsses, com que as desvairadas Rematam o seu nudismo, E, com reles feminismo, mostram as unhas pintadas.

A mulher de hoje só pinta... Com grande excesso de tinta E muita falta de... «tranca».

Quiniela — Julho-1943.

(«Da Póvoa de Lanhoso».)

Justino Coimbra.

Hotel da Penha UM REPARO

Faz-se, hoje, a reabertura oficial do *Hotel da Penha*, cuja gerência está a cargo da senhora D. Antónia Teixeira Mendes Duarte, hábil e estimada proprietária da *Pensão Império*, conforme já temos noticiado.

Quere isto dizer que a nossa formosíssima Penha, que esteve seriamente ameaçada de ter durante este ano o seu Hotel encerrado, começa a oferecer, afinal, aos seus admiradores—àquelas pessoas que apreciam os surpreendentes longes que dali se disfrutam e os excelentes ares e a formosa paisagem e tantos, tantos encantos da natureza que ali se admiram — um atractivo.

Atrás do Hotel outras coisas surgirão, disso estamos convencidos, como é absolutamente indispensável, para que a nossa Penha ocupe, entre as demais Estâncias de Repouso e Turismo, o lugar que, por direito, de há muito lhe pertence.

Nesse sentido, todos nós, os vimaranenses, devemos trabalhar, com entusiasmo, com energia e com a melhor fé nos destinos da nossa Terra.

Manuel Ruivo

A Secção Musical da Associação Cristã da Mocidade, do Porto, realizou, no dia 16, à noite, na sua Séde, um Sessão Musical para encerramento da época 1942-43, o que coincidiu com o 1.º aniversário do falecimento do saudoso professor Manuel Ruivo, à memória de quem foram executadas algumas composições. Um numeroso grupo de dis-

Transforma-se tóda, inteira: Até já se faz trigueira, — Se é trigueira, faz-se branca.

Pinta sempre e pinta bem, Creio até, não há ninguém Que tal verdade lhe negue... 'Tê estou quasi a acreditar Que ela é capaz de pintar O diabo... que a carregue.

As saias — um palmo, apenas — Vão ficando tam pequenas Que, assim, nesse caminhar, Inda hei-de ver pelas ruas, Marmóreas, plásticas, nuas, Mulheres a passear.

E nós, homens, por desgraça, — Digo-o e não é chalaça; Será talvez mais: arrojado — Em face desse nudismo, Perdemos todo o lirismo, Vindo em seu lugar, o nojo.

Irrita vê-la sentada Nos cafés, de perna alçada, Mais homem do que mulher, Exposta a tórpes olhares E indiferente aos esgares Que a posição lhe requer.

É com esse feminismo A que chamam dinamismo, E não sei que coisas mais, Que ela marido procura De «saia-miniatura» E socalhões bestiais?...

cípios do inolvidável violinista foi também junto da sua campá, sobre a qual foram lançadas muitas flores.

O DESPERTAR

Um jornalista

Eu aqui apresentamos as nossas felicitações ao Sr. José Ribeiro de Freitas Moura, da freguesia de Creixomil, deste concelho, pelo seu nome ter aparecido como autor de uns artigos publicados no «Diário do Minho» e subordinados à epígrafe Por Guimarães.

Como então dissemos, o Sr. Moura era um ignorado jornalista e ninguém o considerava dotado dessa qualidade, visto que apenas se dedicava à profissão que tem na indústria de cutelaria, por sinal uma das indústrias importantes desta terra. Porém, por aquilo que temos lido em sucessivos artigos publicados no referido jornal, o Sr. Moura estendeu os domínios da Oficina até aos da Imprensa e tem revelado os seus dotes de inteligência e de ilustração, aliados à apreciável qualidade de bom baírrista.

Portanto, mais uma vez se verifica que o hábito não faz o monge e é por isso que a cada passo se encontram as coisas onde elas não são esperadas.

Assim acontece no caso presente e esse facto torna-se digno de um certo relêvo na vida do Sr. José Ribeiro de Freitas Moura, atendendo ao desassombro e à persistência com que tem tratado na Imprensa dos assuntos respeitantes à sua freguesia.

Mas, voltando a falar dos seus artigos, lembramos ao Sr. Moura a conveniência de os reunir num pequeno volume, constituindo dêsse modo uma modesta obra literária pela qual os vindouros poderão aprender a servir a grei e os amigos.

Não conhecemos os recursos financeiros do Sr. Moura, mas não só essa publicação de um pequeno volume será pouca dispendiosa, como também não faltará quem o ajude em tal realização.

Seria, pois, interessante que assim acontecesse, porque são raros os casos de manifesto amor baírrista como o do Sr. Moura, chegando mesmo a fazer o sacrificio de lhe repugnar o facto de ter de abandonar a modéstia do seu nome para o transportar às lides da Imprensa, simplesmente com o fim de servir a integridade do seu torrão natal.

Mais uma vez o felicitamos e fazemos votos pela viabilidade da nossa sugestão sobre a reunião dos seus dispersos artigos num pequeno volume. Quanto ao auxilio material, também o Sr. Moura poderá encontrá-lo por parte do professor da sua freguesia, Sr. Lôbo, pessoa igualmente empenhada na defesa das aspirações citadas pelo novel jornalista.

Diremos, a propósito, que é assim que melhor se consegue o bom êxito dos interesses locais nas freguesias suburbanas, isto é, por meio da íntima união e da amigável com-

binação entre o Pároco, o Professor primário e o Presidente da Junta, o primeiro como pastor do rebanho, o segundo como obreiro da instrução e o terceiro como representante dos respectivos habitantes.

De resto, o Sr. Moura, figura de prestígio no lugar da Pisca, tem interpretado fielmente os desejos e os desabafos de uns e outros, que os argumentos de que se tem servido em todos os seus artigos não seriam mais concretos nem mais concludentes se fôssem deduzidos, escritos e subscritos por qualquer dêsse.

Em qualquer outro caso, diríamos que era a voz do seu dono.

S. S.

A poda das árvores

É uso e costume da nossa terra proceder-se anualmente à poda das árvores que enfeitam os jardins, os largos e as avenidas, etc., o que parece ser um erro, como se vê pelo que passamos a transcrever do Relatório da Gerência de 1942 do Município de Setúbal.

A páginas 76, esse Relatório diz o seguinte:

«Como no ano anterior, deixou de se fazer a poda das árvores. Os resultados desta medida correspondem à expectativa, tendo melhorado muito o aspecto da cidade».

No plano de actividade para 1943, diz ainda o Relatório, sobre o mesmo assunto:

Tal como se fez este ano, com óptimos resultados, não se consentirá na poda das árvores segundo o sistema que vigorava anteriormente. As árvores são ligeiramente podadas, de forma a não se contrariar a floração e a exuberância que podem atingir».

Chamamos a atenção de quem de direito para este caso, pois afigura-se-nos digno dela, embora ainda seja cedo para se tratar de podas.

Em prol da Assistência

Foi de 6.562.703\$40 o crédito que pelo Ministério das Finanças foi aberto a favor do Ministério do Interior, destinando-se a referida quantia a reforçar as verbas de vários serviços da Assistência Pública.

Dêsse crédito, destina-se a importância de mil contos aos Estabelecimentos hospitalares, sendo o restante distribuído por outras modalidades de assistência.

Oxalá que as instâncias superiores se lembrem também de Guimarães, onde as Casas de Caridade estão a lutar com muitíssimas dificuldades e sobretudo o Hospital da Misericórdia, cuja acção beneficente nele desenvolvida é superior aos seus recursos, designadamente no momento actual em que a afluência de doentes vai muito além do normal. Portanto, que o Estado não se esqueça, pelo menos, da nossa primeira Casa de Caridade.

Mas há disposições de espírito em que o homem se obstina nas mais pequenas coisas, e aproximei a luz do soalho. Como me abaxasse, um fulgor, semelhante a uma centelha, brilhou um momento no meio dos detritos. Olhei de novo, mudando a luz de lugar, e uma centelha semelhante chispou dum lugar diferente. Muito intrigado, pus-me de joelhos e quasi em seguida deparou-se-me um pequeno cristal. Próximo d'êlo estava outro, e mais adiante outro ainda, cada um do tamanho dum grão de ervilha. Apanhei-os a todos três e levantei-me, com o luz numa das mãos e as pedras na palma da outra.

Eram brilhantes! Brilhantes de preço! Reconheci-os logo. Passei o facto por sobre eles, vendo a chama resplandecer e tremer na pureza da sua água, e dizia de mim para comigo que tinha na mão com que comprar uma dúzia de vezes a locanda e tudo o que ela continha. Supuz por um instante que sonhava, que era joquete da minha imaginação, e fechei os olhos para só tornar a abri-los ao cabo de um minuto. Mas, quando os

TEATRO JORDÃO

Hoje, às 15 e às 21 1/2 horas:

Um filme de invulgar categoria e de muito interesse

A Filha Abandonada

que é a verdadeira corôa de glória de SHIRLEY TEMPLE

Quinta-feira, 29, às 21 1/2 horas:

A CONDESSA DE NOVA ORLEANS

Uma admirável produção de deslumbrante suntuosidade e de grandeza insuperável e a mais extraordinária criação de MARLENE DIETRICH

Sapataria LUSO

Neste estabelecimento encontrará V. Ex.ª além de um escolhido sortido de Calçado para Verão, um lote de sapatos para Senhora, expostos numa das suas montras, que, como brinde, são vendidos ao preço de

120\$00! 120\$00!

Padre João da Cruz Magro Uma festa de confraternização

Tem passado ligeiramente incomodado, com um forte ataque de reumatismo, o Rev. João do Carmo da Cruz Magro, venerando Arcipreste, a quem desejamos breve e completo restabelecimento.

Na Estância da Penha realizou-se, no passado domingo, o anunciado campeonato de «chincalhão», que deu motivo a uma festa de confraternização que ficará memorável em todos aqueles — e muitos foram — que a ela assistiram.

No Hotel da Penha, agora dirigido, como temos dito já, por pessoa competente, realizou-se um almôço de confraternização em que tomaram parte mais de 120 pessoas e que decorreu num ambiente de franca camaradagem, tendo havido durante o repasto curiosos brindes, recitativos, canções com acompanhamento a guitarra e viola e outros entretenimentos.

Estão de parabéns, pois, os promotores de tão simpática festa.

O almôço, segundo nos informam, foi belamente servido.

O Museu da Póvoa

Contam-se por muitas centenas os vimaranenses que todos os anos, na época calmosa, permanecem na encantadora Praia da Póvoa-de-Varzim, mas são muito poucos, em nosso entender, os que conhecem o interessantíssimo Museu Etnográfico Municipal, instalado num velho casarão que faz esqui-

meu tesouro, digno da fabulosa Gólcanda.

Lembrei-me das jóias que o duque de Buckingham levava quando da sua visita a Paris em 1625, das quais tanto se havia falado, e reputei as minhas tão belas como as d'êlo, embora o seu número fôsse menor. Os meus brilhantes deviam valer quinze mil escudos, pouco mais ou menos. Quinze mil escudos! E tinha-os ali, na palma da mão, eu, que não valia dez mil soldos!

A vela, extinguindo-se, pôs termo à minha contemplação. Caido na obscuridade com aquelas preciosas e minúsculas pedras, o meu primeiro pensamento foi descobrir o meio de pô-las em segurança, o que fiz provisoriamente escondendo-as no fôrrô duma das minhas botas. O meu segundo pensamento foi para o caso de saber como elas tinham ido parar ao sítio em que eu as achara, metidas entre o pé de espécies e os perfumes do saquinho da menina de Cocheforêt.

Um minuto de reflexão levou-me à explicação do mistério, de passo que lançou um jacto de luz sobre diferen-

na com as ruas do Visconde e da Amadinha.

É pena que não conheçam essa exposição permanente de costumes, onde se sente vibrar a alma forte do póveiro e se vive um pouco da vida, por vezes angustiosa, da boa gente do mar.

O facto não nos surpreende, pois não ignoramos que muitos são ainda os vimaranenses que não conhecem o nosso precioso e modelar Museu Regional de Alberto Sampaio, não obstante o mesmo estar instalado há já muito tempo, enquanto que o da Póvoa abriu as suas portas ainda não há quatro anos.

Nós, estando na Póvoa-de-Varzim, não deixamos de ir ao Museu. E não trouxemos de lá senão boas impressões.

É certo que muito há ainda a fazer — disse não podem restar dúvidas a ninguém! — mas o que não é menos certo é que muito a Póvoa deve já, nesse particular como em muitos outros, à iniciativa, ao esforço e à tenacidade e inteligência do Sr. Santos Graça, a quem se deve a criação dêsse curiosíssimo documentário.

Novo funcionário

Foi colocado em Guimarães, como tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, o Sr. Manuel Macedo, que nos deu o prazer da sua visita e a quem desejamos as maiores felicidades.

Dr. Henrique Cabral

Esteve há dias nesta cidade o ilustre Delegado do I. N. de T. e P. Social em Braga e Director do «Correio do Minho», Sr. Dr. Henrique Cabral, que recebeu cumprimentos de diversas individualidades.

Agradecimento

Domingos Freiria querendo testemunhar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que durante a grave enfermidade de sua esposa e muito principalmente durante o seu internamento na Casa de Saúde da Boavista, no Porto, onde foi operada, se informaram a miúdo e com a maior dedicação do seu estado, vem, por esta forma, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por tantas terem sido as senhoras e cavalheiros que os distinguiram com tamanhas provas de amizade, manifestar-lhes, publicamente, a sua indelével gratidão.

Sem melindre para ninguém que distinguir o nome do seu querido Amigo, prestantíssimo cidadão e ilustre clínico, médico assistente e carinhoso da doente, o Ex.º Sr. Dr. João António de Almeida, a quem aqui manifesta o seu penhorante reconhecimento pela maneira assídua, cuidadosa e proficiente como acompanhou a doença tanto antes da melindrosa operação e no decorrer desta como depois.

A todos o seu coração muito agradecido.

Guimarães, 23 de Julho de 1943. (419) DOMINGOS FREIRIA.

Dr. João de Macedo

ADVOGADO
Largo Conselheiro João Franco, 30
Guimarães

PERDEU - SE

Relógio de pulso e pulseira de malha de prata, no passado dia 17, desde a Igreja da Misericórdia até ao Largo de Santa Clara.

Gratifica-se quem fizer a sua entrega na Rua N.º 3 (Carpintaria). 420

tes pontos obscuros. O que Clou procurava no atalho entre o solar e o povoado, o que a locandeira procurava entre as varreduras do pátio e da casa, sabia-o eu naquele momento: era o saquinho. E sabia também o que causara a inquietação tão assinalada de que fora testemunha no castelo: era a perda do mesmo saquinho.

Mas eis que me defrontava com um obstáculo: Por que razão tinham sido metidos os brilhantes naquele saquinho?

De súbito, um relâmpago atravessou-me o espírito. Não havia sido a menina, mas sim o senhor de Cocheforêt, quem o tinha perdido. E esta última descoberta pareceu-me de tal modo importante, que comeci a passear pelo celeiro, incapaz como estava, na agitação do meu espírito, de me conservar imóvel.

Evidentemente, o senhor de Cocheforêt deixara-o cair quando se apresentava a sair da baiuca naquela noite. Evidentemente, também, êle trazia no saquinho aquelas pedras preciosas para as ter mais em segurança, pensando que, se caísse nas mãos dos

UMA CARTA

A propósito da local «Cumpra cada um o seu dever», recebemos a seguinte carta:

... Sr. Director do Jornal «Notícias de Guimarães»:

Cumprimentando V. ... venho com a presente justificar ao autor do suelto «Cumpra cada um o seu dever» bem como ao público em geral, os erros no mesmo apontados, se bem que, em outros tempos, e talvez com mais pessoal disponível para trabalhar no bom asseio e limpeza do nosso burgo, ninguém ousasse chamar para tal a atenção de quem de direito. No 4.º período do referido suelto diz-se: «Incompetência do chefe do serviço? Falta de disciplina do pessoal?! «Ou uma coisa ou outra». Sim, Sr. Director: ou uma coisa ou outra!... Sou da mesma opinião. Não é minha intenção sacudir a responsabilidade que no assunto alguém julgue caber-me, carregando outrem, por mais humilde que seja. Mas, todavia, convém esclarecer que —, em resposta ao 4.º período do referido suelto —, o chefe dos serviços não pode ser imenso, pois, sendo obrigado pela força das circunstâncias e por ordens dadas pelos seus Superiores a executar outros serviços, evidentemente que tem de dar a atenção daqueles que directamente lhe dizem respeito. Em resposta à 2.ª pergunta do 4.º período, apenas respondo que se a pessoa em quem por vezes tenho delegado as minhas atribuições — enquanto vou satisfazer ordens superiormente dadas e que são completamente estranhas ao serviço que me diz respeito — soube impor a disciplina devida e não encobrir novos madraços, chamando a minha atenção para as faltas de cumprimento do dever que lhes cabe, não seria preciso eu ser apontado pelas minhas faltas aos meus Superiores nem vir com esta incomodar V. ...

Dar a César o que é de César é uma virtude de que nem sempre se pode ser louvado... Atendendo a tanta desgraça e a tanta miséria que neste mundo de Deus se passa, eu calo na minha responsabilidade faltas de semelhantes que, por todos os meios ao meu alcance e sem aperezas demasiadas, tentarei remediar, sem que seja preciso o autor do citado suelto voltar a censurar-me ou chamar a minha atenção nem ser advertido pelos meus dignos Superiores, e sem que seja obrigado a tirar o pão a pessoas que não sabendo medir a responsabilidade de uns e dar bom cumprimento aos deveres que a si próprios lhes cabe, podem vir a ser pessoas íteis, embora de uma humildade extrema, como eu.

Pedindo desculpa a V. ... e agradecendo do coração êste humilde que deseja muitas prosperidades ao seu conceituado jornal e mil felicidades a V. ... , se subscreeve com estima e consideração.

Guimarães, 15/7/1943.

Anibal Rodrigues Milhdo,
(Fiscal de Higiene de Guimarães).

CASIMIRO SOARES

SOLICITADOR
Largo Conselheiro João Franco, 12
Guimarães

Festas & Romarias

O S. Tiago, na Costa

Revivendo um pouco uma satilosa tradição da nossa Terra, realiza-se, hoje, a Romaria de S. Tiago, na freguesia de Santa Maria da Costa e que promete revestir desusado brilho, demais que há 14 anos já não se efectua qualquer festividade.

Anunciando a Romaria, já ontem percorreu a freguesia um numeroso grupo de Zés P'reiras, tendo estreado no espaço salvas de moiteiros.

O programa de hoje é o seguinte: Às 8 horas, saída para a Penha, de onde, em Romagem, virá a Imagem de Santa Catarina da Serra; às 11 horas, missa cantada, no Mosteiro da Costa, pelo Orfeão do Seminário. Ao evan-

salteadores ou dos seus inimigos, aqueles lho deixariam, como uma lembrança de amor, como um mimo das mãos da sua amada.

Mas a minha sagacidade não se ficou por ali. Adivinhei ainda que aquelas pedras eram jóias de família, o tesouro supremo da casa, e que o senhor de Cocheforêt, quando eu o vi na locanda, fôra lá buscá-las para as levar para fora de França. Era possível que êle, tolo absorvido pelas dificuldades da sua jornada através das montanhas e pelos perigos que corria, só se tivesse apercebido da perda dos brilhantes ao cabo dum ou dois dias, e que tendo-se assegurado dessa perda, voltasse a toda a pressa a procurá-los.

Velei nas trevas durante toda a noite, a pensar no que havia de fazer. As pedras, desgastadas como estavam, já mais poderiam ser reconhecidas nem reclamadas, e nunca pessoa alguma descobriria a maneira por que tinham ido parar às minhas mãos.

Continua.

FOLHETIM DO «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS»
N.º 23

J. Weyman

Aventuras do Cavaleiro de Bérault

CAPÍTULO V

A vingança

Num acesso de furor pueril, peguei no saquinho, fi-lo em bocados e atirei-o ao chão. Evolou-se d'êlo numa nuvem de pó fino e acre, ao mesmo tempo que alguma coisa sólida, escapando-se dos fragmentos de tecido, caía no pavimento com um ruído particular. Baixei os olhos, e a princípio não vi coisa alguma: o soalho estava coberto de poeira e de imundície, e o meu facho alumiaava mal.

gelho subirá ao púlpito um talentoso orador sacro.

De tarde, grande bazar de prendas, abaralhado por uma reputada filarmónica.

A's 17 horas, sermão e bênção do Sr. Sacramento. A's 19 horas, imponente procissão em que tomam parte diversas irmandades e quatro vistosos andores.

No final será lançado muito fogo.

S. Cristóvão, na Penha

Realiza-se, hoje, na encantadora Montanha da Penha, a festa em honra de S. Cristóvão. Patrono dos Motoristas de Guimarães e que promete revestir o costumado brilho.

Ontem efectuou-se o jantar de confraternização, que decorreu muito animado, tendo sido lançado muito fogo.

Hoje haverá na capelinha de S. Cristóvão as costumadas solenidades religiosas, havendo, no decorrer da tarde, várias diversões, que hão-de por certo atrair ao maravilhoso local muitas pessoas.

Santo Ovidio, em Fafe

Num dos lindos arrabaldes da vizinha e encantadora vila de Fafe, realizou-se, nos dias 21 e 22 de Agosto próximo, grandes festas em honra de Santo Ovidio, com o seguinte programma:

Dia 21, na capela de Santo Ovidio, às 8,30 horas, missa pelos membros vivos ou falecidos — de todas as mesas e Comissões que promoveram esta solenidade ou trabalharam pelo progresso e engrandecimento dê-te local.

Durante o dia os tradicionais Zés P'reiras percorrerão a vila e freguesia. A' noite, fogo de artifício.

Dia 22, alvorada — repique festivo de sinos, foguetes e Zés P'reiras.

A's 11 horas, Missa solene a grande instrumental da Banda de Revelhe e sermão pelo eminente orador sagrado P. Sebastião da Costa Cruz.

De tarde, no Parque de Santo Ovidio, bazar de prendas e concerto pela afamada Banda de Revelhe, que executará as melhores peças do seu repertório.

A's 17 horas, depois de breve alocução, sairá a majestosa Procissão de Santo Ovidio, na qual serão conduzidas também as Imagens de N. S. do Alívio, S. Bento e S. Brás.

Dia 23, na capela de Santo Ovidio, às 8,30 horas, missa por todos os que ofereceram emolas ou de qualquer forma cooperaram para a festa.

PEREGRINAÇÃO À PENHA

Na forma dos anos anteriores e com a maior imponentia, realiza-se no dia 12 de Setembro próximo a Peregrinação Anual à Virgem da Penha, tendo-se iniciado já os respectivos trabalhos.

Em nome da Comissão Executiva dessa imponentíssima Romagem de Fé, estiveram em Braga, há dias, os Srs. P. João do Carmo da Cruz Magro, Venerando Arcipreste, António José Pereira de Lima e João António Sampaio, respectivamente Presidente da Comissão de Melhoramentos e Delegado da Irmandade da Penha, que foram convidar o Ilustre Prelado da Diocese, Senhor D. António Bento Martins Júnior, a presidir aos actos religiosos.

Sua Ex.ª Rev.ª aceita.

Aos dignos Párcos das Freguesias do Arciprestado, foi dirigida a seguinte circular subscrita por Sua Reverendíssima o Sr. Arcipreste:

«Rev.ª Sr. — Ainda bem longe o dia 12 de Setembro, domingo dentro da Oitava da Natividade de Nossa Senhora, consagrado há longos anos a uma das mais belas e grandiosas devoções dos vimeiranenses e povos circunvizinhos, — a sua anual Peregrinação ao Santuário da Penha.

Mas a distância venho convocar V. Rev.ª e o rebanho querido que lhe está confiado, pois tenho o máximo empenho em que ninguém falte a esta piedosa jornada, e isso por dois motivos: — porque não quero que ela desmereça em nada da concorrência e esplendor com que a promovida e realizava o meu saudoso antecessor, de santa memória, e sobretudo porque não houve com certeza tempo algum em que tão necessário se tornasse um apêlo fervoroso e colectivo, como êste, à Misericórdia Divina, por intermédio da Augusta Medianeira de todas as graças, a fim-de obtermos o perdão para tantos crimes e a cessação de tantas calamidades.

A' Penha, pois, no 2.º Domingo de Setembro! Que todos compareçam, com o mais perfeito espirito de penitência e de fé.

Como nos demais anos, a Peregrinação organiza-se no Campo da Feira, logo após as 8 horas oficiais, para sair impreterivelmente ao bater das 9 horas.

Não faltarão, como de costume, comboios extraordinários a horas convenientes.

Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz dignar-se-á presidir êste ano à imponente manifestação.»

da cidade

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

José Ribeiro da Silva Xavier

A Morte, na sua incansável faina de roubar vidas, acaba de vibrar profundo golpe no coração duma estimada família, levando lhe para sempre um dos seus elementos mais estremecidos.

O Sr. José Ribeiro da Silva Xavier, que contava apenas 21 anos de idade e que se finou na casa de seus pais, à Rua Trindade Coelho, ao fim da tarde de quinta-feira, após cinco dias de sofrimento, que suportou com verdadeira resignação cristã, era aluno muito distinto da Faculdade de Ciências (Engenharia), da Universidade do Porto, onde concluiu o terceiro ano.

Possuía for duma esclarecida inteligência, dotado das melhores qualidades de carácter aliadas a uma primorosa educação, o saudável extinto, cuja morte causou em toda a cidade a mais forte emoção, contava no nosso meio as melhores e maiores amizades.

O extinto era filho do nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. Joaquim da Silva Xavier e de sua esposa, a Sr.ª D. Aurora da Assunção Ribeiro Xavier, irmão dos estimados académicos Srs. António e Eduardo Joaquim da Silva Xavier e sobrinho dos nossos prezados amigos Srs. José Torcato Ribeiro Júnior, Eduardo Torcato Ribeiro e António Torcato Ribeiro, conceituados industriais e António da Silva Xavier, conceituado comerciante.

O Sr. José Ribeiro da Silva Xavier veio do Porto, quasi no fim da outra semana, já algo adoentado e em breve os seus padecimentos se avolumaram a ponto de o seu estado inspirar sérios cuidados.

A medicina empregou todos os esforços para o salvar. Tudo, porém, foi baldado por que o desventurado mancebo não pôde resistir à gravidade da doença.

Morre quando se lhe deparava um futuro cheio de esperanças e quasi do final de uma carreira que brilhantemente soube percorrer, a ponto de ser apontado como um exemplo pela sua dedicação ao estudo e raras fauldades de inteligência.

Avaliando bem o enorme desgosto porque acabam de passar os extremos pais, irmãos e tios do indito-oso estudante, aqui deixamos a expressão do nosso profundo pesar.

O funeral do Sr. José Ribeiro da Silva Xavier, efectuou-se, ontem, na Igreja da Misericórdia e constituiu uma significativa manifestação de pesar, em que tomaram parte muitas pessoas de Guimarães e de fora, de todas as camadas sociais: — Médicos, clérigos, oficiais do exército, advogados, professores, capitalistas, industriais, comerciantes, estudantes, muitas senhoras, representantes de diversos organismos económicos, culturais, religiosos, beneficentes, etc., etc.

O cadáver achava-se encerrado em luxuosa urna de mogno e foi, após as cerimónias fúnebres, trasladado, com grande acompanhamento, para o Cemitério de Atouguia.

Sobre o atafide foram depositas muitas coroaes e «bouquets» de flores naturais com sentidas dedicatórias da família e dos amigos.

A chave do caixão foi entregue ao Sr. Dr. Aventino Lopes Leite de Faria.

Entre a numerosa assistência vimos também a Academia Vimeiranense com o seu estandarte, B. V., Policia de Segurança Pública, etc.

No préstito fúnebre que acompanhou o cadáver do desventurado estudante à sua última morada e que desfilou pelas ruas da cidade por entre extensas e compactas alas de populares visivelmente impressionados, tomaram parte cerca de 70 automóveis conduzindo pessoas de família, amigos do extinto e dos seus, etc.

Ao caixão pegaram diversos colegas do extinto, alguns dos quais vieram expressamente de Coimbra e do Porto tomar parte nas homenagens fúnebres.

O templo da Misericórdia esteve, durante as cerimónias fúnebres, repleto de pessoas, tendo presidido aos officios e celebrado a missa do corpo presente o rev. Luis Gonzaga da Fonseca, acolitado pelo rev. Borges de Sá.

O extinto era sobrinho, também, da esposa do conceituado comerciante local e nosso bom amigo Sr. Manuel Fernandes Braga, a quem apresentamos as nossas condolências.

«Noticias de Guimarães» fêz-se representar no funeral pelo seu director.

Manuel da Assunção Ferreira

Na sua residência, à Rua de Val-de-Donas, finou-se, confortado com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, o Sr. Manuel da Assunção Ferreira, empregado aposentado da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, que gozava de muita estima no nosso meio, casado com a Sr.ª D. Adozinda Ferreira Leite.

O extinto era pai do nosso prezado amigo e conceituado comerciante Sr. Manuel da Assunção Ferreira Júnior e do Sr. Jerônimo Ferreira, irmão das Sr.ª D. Ermelinda Angélica

LOTARIA POPULAR

Extracção a 13 de Agosto de 1943

- 1.º Prémio . . . 400 Contos
2.º . . . 100 .
3.º . . . 20 .

400 contos por 120\$00. 20 contos por 6\$00.

Bilhetes à venda na Agência da Casa da Sorte, em Guimarães

CASA CHAFARICA

PEDRO DA SILVA PREITAS

11, RUA DE SANTO ANTÓNIO, 13

Telefone 4 2 2 1

TELEGS.: Perfeitas

USAR PRODUTOS "HOFALI,"

Symbolisa.....

....Elegância e distinção!

- Aguas de Colonia
Brilhaninas
Extractos
Fixadores
Loções
Pó de arroz
Rouge
Sabonetes
Pó talco



- Batons:
'Hofali' - 'Ku-Ki'.
Crema dia e noite:
'Dilicreme'.
Agua de Colonia:
'Flores de Maio'.
Petróleo Químico:
'Hofali'.
Verniz:
'Laca-Hofali'.

A MARCA que está na MODA!

A venda nos bons estabelecimentos do Concelho.

ca de Almeida e D. Delfina de Freitas e tio dos nossos prezados amigos Srs. Dr. Eduardo Almeida, Jerônimo Almeida, Francisco Sílvio Ferreira Barbosa, Alberto Augusto Pinheiro, António Pinheiro, Dr. Nuno José de Freitas e Eduardo José de Freitas e das esposas dos também nossos prezados amigos Srs. Dr. António Jesus Gonçalves, António José da Costa e Dr. Isaias Vieira de Castro.

O seu funeral efectuou-se ontem, às 9 horas, na Igreja paroquial de N. S.ª da Oliveira, com a assistência de muitas pessoas das relações do extinto e de sua família, direcção e pessoal superior da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, etc.

O cadáver foi, após os officios fúnebres, removido, com numerooso acompanhamento, para o Cemitério Municipal.

A toda a família enlutada e dum modo muito especial ao nosso amigo Sr. Manuel da Assunção Ferreira Júnior, apresentamos as nossas sentidas condolências.

Guilhermino de Carvalho

Em Braga, finou-se, na terça feira passada, ainda novo, o Sr. Guilhermino de Carvalho, activo viajante da importante casa Bento dos Santos Costa & C.ª, desta cidade, que no meio vimeiranense e mercê das suas belas qualidades de carácter e trabalho, soube conquistar muitas simpatias, razão por que a sua morte foi muito sentida.

Ao seu funeral foram assistir muitas pessoas de Guimarães.

A missa do 7.º dia celebra-se amanhã, segunda-feira, às 8,30 horas, na Basílica de S. Pedro.

Dr. João de Oliveira Bastos

Teve numerosa assistência a missa do 7.º dia por alma do saudoso advogado vimeiranense Sr. Dr. João de Oliveira Bastos, celebrada no penúltimo sábado.

Vida Católica

N. 3.º do Carmo — Decorreu com muito luzimento a festividade em honra de N. S.ª do Carmo, realizada na Igreja da sua V. O. Terceira, desta cidade, tendo-se efectuado no domingo a Procissão de penitência, que percorreu as ruas da cidade, nela tendo tomado parte muitas centenas de fiéis.

Santa Ana — A Irmandade de N. S.ª da Conceição, erecta na Igreja da V. O. T. de S. Francisco, manda celebrar a missa estatutária em honra de Santa Ana, cuja Irmandade lhe está anexa, no dia 26, às 6,30 horas, na capela da mesma Ordem.

Diversas Noticias

Pela Policia

A P. S. P. capturou Manuel Mendes, «O Moleiro», solteiro, maior, da freguesia de Barco, um dos autores do furto praticado aos criados da Casa de Cima de Vila, freguesia de Ponte, dêste concelho e de que é proprietário o Sr. António de Freitas Ribeiro. São procurados pela Policia outros individuos que tomaram parte activa no mesmo roubo.

Bombeiros Voluntários

Comemorando o 30.º aniversário do pavoroso incendio da Rua de Santa Maria, em que perdeu a vida o arrojado 1.º agulheta da corporação dos B. V. de Guimarães e em sufrágio da alma dêste bombeiro, o saudoso Miguel Peixoto, celebrou-se, no domingo, uma missa, na Basílica de S. Pedro, a que assistiram o Corpo Activo e a direcção da benemérita Corporação Vimeiranense, assim como muitas outras pessoas.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da República.

Pão apreendido

Por não ser permitido por lei o seu trânsito na via pública, foram apreendidos 20 quilos de pão de 2.ª qualidade, sendo distribuídos pelos pobres.

Associação Fúnebre

Reúne, hoje, a Assembleia Geral desta prestante colectividade vimeiranense, celebrando-se também a missa anual por alma dos sócios falecidos, a qual será celebrada, às 11 horas, na Igreja da Oliveira.

Colónia Balnear Infantil

Na terça feira última partiram para a Póvoa de Varzim as crianças que compõem a Colónia Balnear Infantil «Dr. João Rocha dos Santos», dos Sindicatos Nacionais de Guimarães.

A Direcção da V. Colónia Balnear Infantil «Dr. João Rocha dos Santos» dos Sindicatos Nacionais de Guimarães, comunica a todos os Srs. tomadores de bilhetes, para os devidos efeitos, que os mesmos ficam por esta forma válidos para a extracção da lotaria nacional de 24 de Setembro próximo.

Merecida homenagem

A Comissão de Melhoramentos da Penha vai colocar na galeria dos benfiteiros daquela maravilhosa Es-

COMARCA DE GUIMARÃIS Secretaria Judicial

Arrematação

No dia dez de Outubro próximo, por doze horas, há-de proceder-se, em hasta pública, no Tribunal desta Comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, à arrematação do prédio abaixo mencionado, penhorado em Execução Sumária que Manuel Alves Carneiro, casado, proprietário, da freguesia de S. João de Ponte, desta Comarca, move contra Maria da Glória Rodrigues Mota, operária fabril, da mesma freguesia, e seu marido José da Silva, ausente no Brasil, prédio que será entregue pelo maior lance que obtiver acima do valor que vai declarado; a saber: — Prédio rústico composto de uma porção de terreno da sorte denominada do Tôjo ou Tojal da Vessada, correspondente a uma duodécima parte, aproximadamente, devidamente demarcada, tendo a área de 1364 metros quadrados, situada no lugar de Campelos, da referida freguesia.

E' posto em praça pela quantia de 119\$60.

Guimarães, 17 de Julho de 1943.

O Chefe da 2.ª Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues.

VERIFIQUEI.

O Julz de Direito,

Rodolfo Artur de Abreu.

O P.º Américo em Guimarães

Esteve ontem em Guimarães o rev. Padre Américo, o grande defensor das crianças de Coimbra e Porto, que visitou, pelas 15 horas, acompanhado de outros eclesiásticos, o Museu de Alberto Sampaio.

O senhor Director dêste Museu teve uma conferência com o notável apóstolo da defesa da nossa infância, sobre a utilidade de adaptar o Mosteiro da Costa a uma obra regional da mesma categoria.

O benemérito Padre Américo concordou e registou.

tância, o retrato do inolvidável vimeiranense Padre Gaspar Roriz, granda amigo do mesmo local.

Exames de admissão

Começaram, na passada quinta-feira, com grande concorrência, os exames de admissão ao Liceu Martins Sarmento.

Pelo Tribunal

Em processo de querrela responderam em Tribunal Colectivo, Joaquim Ferreira, «O Rato», solteiro, pedreiro; Constantino Fernandes, casado, mendigo e sua mulher Teresa de Jesus, todos da freguesia de S. Miguel das Aves, acusados de um crime grave praticado pelo primeiro e para o qual concorreram os dois últimos.

O primeiro e a última foram condenados a 3 anos de prisão maior celular ou na alternativa de 4 anos e meio de degredo, no imposto de justiça e na indemnização de 6 contos à ofendida Alice Moreira Pinto, e a Teresa de Jesus em 2 anos de prisão maior celular ou na alternativa de 3 anos de degredo. O Constantino Fernandes foi absolvido.

Comissão Venatória

A Comissão Venatória Concelhia resolveu designar os campos marginaes dos rios Ave, Vizela e Selho, como únicos locais onde, desde o dia 1.º de Agosto, inclusivê, fica permitida a caça às rôlas, na área da sua jurisdição, mas somente à espera sem rêde e sem cão, como o determina o § 3.º do Art.º 10.º do Decreto Lei N.º 23.461.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Encontram-se a veranear na Póvoa de Varzim as famílias dos nossos prezados amigos srs.: Luis Correia de Sousa Azeias, Gaspar Ferreira Paúl, Dr. Alberto Roque de Figueiredo, Arnaldo Trancoso Póças Falcão, Amadeu José de Carvalho, Manuel José de Car-

valho, Casimiro Martins Fernandes, Dr. Eduardo Almeida e Arnaldo Teixeira, desta cidade; Vital Marques Rodrigues, de Covas; Narciso de Sousa Lôdo, de Ronfe e Manuel Mendes Leite de Faria, de S. Cristóvão de Abaço.

— Na mesma Praia encontram-se, com suas famílias, as sr.ªs D. Joana Viamonte da Silveira Lôbo Machado e D. Maria de Sá Vilaga.

— Também se encontram a veranear na mesma Praia os nossos prezados amigos srs. João Pereira de Magalhães e sua família, da Cua; Fortunato Ferreira da Cunha e sua família, de Polvoreira e P.º João Soares da Silva, Abade de Lordelo.

— Esteve em Guimarães o nosso prezado amigo e confratêrneo e distinto Engenheiro Electrolênico sr. Alberto da Silva Guimarães.

— Tem estado entre nós o nosso prezado confratêrneo e amigo sr. Custódio Ferreira de Oliveira.

— De visita a sua filha, sr.ª D. Silvíia Penafort Miller Guerra e seu genro sr. Francisco Guilherme Miller Guerra, esteve em Vila Flor o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Amadeu C. Penafort, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria da Conceição Sinta Penafort, seu genro, sr. António Bourbon do Amaral e esposa a sr.ª D. Ermelinda Penafort do Amaral.

— Tem estado em Guimarães de visita ao sr. Dr. Artur Merlin Nobre, distinto chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o sr. Dr. João Gago Nobre, Conservador do Registo Predial em Olhão e a sr.ª D. Albertina Mascarenhas Nobre, respectivamente seu pai e irmã.

— Encontram-se nas Termas das Taidas os nossos prezados amigos srs. Afonso e Francisco Teixeira de Carvalho e sua irmã a sr.ª D. Joaquina Teixeira de Carvalho.

— Com sua irmã regressou das suas propriedades de Santo Amaro o rev. José Ferreira Leite, nosso prezado amigo.

— Com sua família já regressou da Póvoa de Varzim o ilustre clínico e nosso prezado amigo sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira.

— Com sua família já regressou, também, da Quinta da Veiga, de Braga, o conceituado comerciante local e nosso bom amigo sr. Benjamin de Matos.

— Encontra-se entre nós o ilustre Conselheiro do S. T. de Justiça e nosso bom amigo sr. Dr. Raúl Alves da Cunha.

— Com sua família encontra-se nas suas propriedades de Briteiros o nosso prezado amigo e distinto oficial do exército sr. Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo e conceituado industrial do Pevidém, sr. Armindo da Cunha Guimarães. Mãe e filho estão bem. Parabéns.

— Teve a sua «délivrance», dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo sr. José Mário dos Santos Fonseca. Parabéns.

— Teve também a sua «délivrance», dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado amigo sr. António Laranjeiro dos Reis. Muitos parabéns.

Aniversários natalícios

Delfim de Guimarães — No proximo dia 29 faz anos o nosso querido amigo e confratêrneo e ilustre Colaborador, sr. Delfim de Guimarães, que no meio vimeiranense e mercê das nobilíssimas qualidades que possui, conta as maiores amizades. Por tal motivo e desde já o felicitamos muito sinceramente, desejando-lhe as maiores felicidades, de que é bem merecedor.

Fizeram e fazem anos:

No dia 19, o nosso prezado amigo sr. João de Oliveira; no dia 28, a sr.ª D. Raquel Correia Costa, esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco Alberto Costa, conceituado comerciante no Porto e o também nosso prezado amigo sr. Manuel Francisco Ribeiro, residente em Lisboa; no dia 30, a sr.ª D. Francisca Braancamp Cardoso de Menezes (Condessa de Margaride); no dia 31, o estimado treinador do Vitória Sport Club e nosso prezado amigo sr. Alberto Augusto; no dia 1 de Agosto, o também nosso bom amigo sr. Salvador Maria de Araújo Dantas.

«Noticias de Guimarães», apresenta a todas as senhoras e cavalheiros os seus cumprimentos de felicitações.

Fêz anos no passado dia 17 o nosso prezado amigo sr. Armindo Maria Fernandes, a quem felicitamos embora tardiamente.

Doentes

Bastante melhores dos seus padecimentos, já regressaram a suas casas, as esposas dos nossos prezados amigos srs. Dr. José Pinto Rodrigues e Domingos Freiria, que entravam em franca convalescença. Desejamos o seu breve e completo restabelecimento.

— Com uma febre intestinal tem passado doente o activo empregado comercial sr. Alberto da Silva Lopes, filho do nosso prezado amigo sr. Francisco Correia Lopes.

— Tem passado ligeiramente incomodado o rev. Joaquim A. Barbosa de Campos, digno Reitor da V. O. T. de S. Domingos.

Desejamos o breve restabelecimento de todos os doentes.

Lide e propague a «Noticias de Guimarães»

NOTÍCIAS DO EDIPISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA

dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, (compl.), Povo, Roquette (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

Torneio de Charadas em Prosa

2.ª ETAPA — PARAGÓGICAS

- 26) *Inspira teu viver nos seus princípios e terás bom guia.* — 4-5
- 27) *Aumenta a virtude a realização dum pensamento excelso.* — 3-4
- 28) *A maior loucura que um homem pode fazer é deixar-se falecer.* — 1-2
- 29) *A viciação leva o puro a depravado.* — 3-4
- 30) *O maior inimigo do homem é o homem.* — 1-2
- 31) *Ajuda os que precisam, que nas tuas aflições Deus te ajudará.* — 4-5
- 32) *Desde que um lar entra a desconfiança, logo o sossego se dissipa.* — 1-2
- 33) *Não insultes nunca; contenta-te em observar.* — 1-2
- 34) *Depois de portas arroubadas é que muita gente se previne.* — 2-3
- 35) *Maior mal que mal fazer é mal dizer.* — 1-2
- 36) *O remorso raras vezes adormece.* — 1-2
- 37) *Para defender a pátria, todos se devem unir.* — 1-2
- 38) *Em casa do pobre não se olha a linhagem.* — 1-2
- 39) *O preceito que Deus mais consagra, é o do matrimónio.* — 1-2
- 40) *A lealdade é o alimento preferido por uma alma nobre.* — 2-3
- 41) *Protege os pobrezinhos, para que Deus também seja teu protector.* — 4-5
- 42) *A confiança em nós próprios torna-nos fortes.* — 1-2
- 43) *Quem prevê o futuro, decifra uma grande enigma.* — 4-5
- 44) *A imagem do Bem é sempre bela sob qualquer aspecto.* — 3-4
- 45) *A família, nunca sem motivo se deve abandonar.* — 1-2
- 46) *A satisfação do dever cumprido é o nosso melhor prémio.* — 4-5
- 47) *O amor da família é a mais sólida e útil amizade.* — 3-4
- 48) *Lançar mão à esmola, é na vida trilhar o pior passo.* — 1-2
- 49) *Despido de força de vontade o homem é um inepto.* — 1-2

(Conclusão da 2.ª etapa).

V Almôço de Confraternização

As dificuldades do momento parecem impedir que a nossa festa se faça na cidade do Pôrto como era desejo dos edipistas vimearense. Até hoje, não chegaram até nós quaisquer alvites de prática efectuação, pelo que tudo leva a crer que o V Almôço terá lugar, mais uma vez, nesta cidade, na mesma casa do anterior ou na Penha — se houver transportes fáceis — onde já funciona o hotel sob a orientação da hoteleira que tam bem nos serviu no ano passado.

A ser assim, é muito provável que a quasi totalidade dos edipistas vimearense se inscreva, e também quasi certo que, apesar de todas as dificuldades, registaremos mais uma vez a presença de confrades de outras terras, bons Amigos que nunca faltam com a sua presença, testemunho da amizade que mutuamente nos liga.

Atenção pois ao V Almôço que deve efectuar-se em Guimarães em 22 de Agosto próximo.

* * *

Registamos mais alguns doativos para a Taça Beneficência, que a falta de espaço nos impede de publicar hoje.

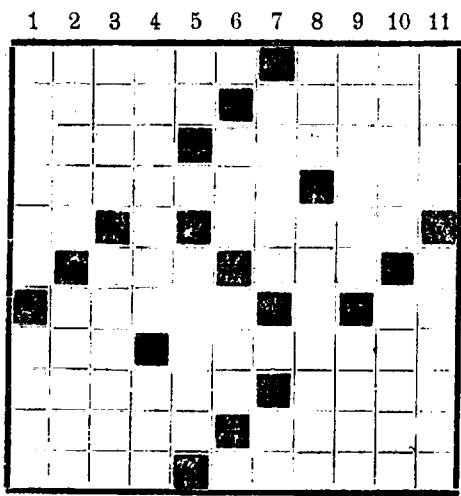
CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

ENUNCIADO:

N.º 16

Horizontais: 1 — Silencioso; desejar. 2 — ligara; colocação. 3 — Rocha; briquedos. 4 — Substância extraída do sangue do dragão; nome de mulher. 5 — Caminhava; acerta. 6 — casa; vazão; 7 — atropelar; clima. 8 — Tília; peneirara. 9 — Planta vivaz e medicinal (pl.); íntimos. 10 — Facas; disponha em camada. 11 — Estimar; trôas.

Verticais: 1 — Abertura superior do estômago, situada a pequena distância do coração; fente. 2 — Torro; magoam; 3 — Verniz da China, negro ou vermelho; tração. 4 — Planta monocotiledónea, que tem como tipo o jarro (pl.); abundância. 5 — Oferece; matas pequenas. 6 — Partes iguais; raso. 7 — Vaso com asa, com que se deixava vinho no cop. dos convidados; aspecto. 8 — Camareira; irático. 9 — Da Maia; imã (pedra). 10 — Namorada; fragância. 11 — Mulher formosa; reunião de palavras que formam sentido completo (pl.).



EXTRA-CONCURSO

N.º 80 (A PRÊMIO)

(As amigas da «dureza» Joraca e P. de Inkla, sem pretensões. TYRONE POBRE).

Horizontais: 1 — Ruido de vozes confusas e tumultuosas; a mim. 2 — nota mus.; interj. (indica aversão). 3 — que tem ventosas; presilha, que liga a meia à palma do pé, quando a meia só cobre a perna desde o joelho ao tornozelo. 4 — privação; snf. (designa naturalidade). 5 — taxar. 6 — ave doméstica, espécie de pato; a parte mais subtil da terra. 7 — faixa de azulejo no fundo das paredes. 8 — pref. lat.; coberto de pão ralado. 9 — que tem um ombro descaído; calor intenso. 10 — de novo; não. 11 — interj. (designa alegria); nome de homem.

Verticais: 1 — indivíduo corpulento. 2 — prep. e art. numa só dição. 3 — cheiroso; nota mus. 4 — espécie de cerveja; crustáceo branquiópode. 5 — abertura de ferro na haste do sacatrapo; pref. grego. 6 — a mão; abaixo. 7 — o; andar á-toa. 8 — grande número; cabo de guerra. 9 — conj.; a andorinha. 10 — quadrípede da América. 11 — pequena incisão.

ENUNCIADO:

Horizontais: 1 — Ruido de vozes confusas e tumultuosas; a mim. 2 — nota mus.; interj. (indica aversão). 3 — que tem ventosas; presilha, que liga a meia à palma do pé, quando a meia só cobre a perna desde o joelho ao tornozelo. 4 — privação; snf. (designa naturalidade). 5 — taxar. 6 — ave doméstica, espécie de pato; a parte mais subtil da terra. 7 — faixa de azulejo no fundo das paredes. 8 — pref. lat.; coberto de pão ralado. 9 — que tem um ombro descaído; calor intenso. 10 — de novo; não. 11 — interj. (designa alegria); nome de homem.

PREMIO: «O Ditador da Violência», por Carvalho Duarte.

Nota — O problema n.º 80 saía com dois erros: horizontal 6, produziu e não produzir; na solução da horizontal 3, aparece aêria em vez de aérea. As nossas desculpas.

As listas do presente número devam ser enviadas até 31 do corrente. Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Consagração total

Inesquecível tarde aquela de 28 de Maio em Belém. Os Jerónimos, lúpres embandeirados, toda a Praça do Império, no seu simbolismo sem igual, mergulhada num ambiente espiritual de exaltação e recolhimento. Homens de todas as províncias, todos heróis da mesma História, recebiam ali, naquele dia, a consagração nacional. Venceram combates, administraram interesses, honrando uma bandeira e merecendo, por isso, a homenagem da Pátria que ela simboliza. Mas as idéias, por sublimes, nem sempre excluem todas as outras. E a idéia histórica do Portugal valente e heróico, humano e civilizador, outra se associa, àquela intimamente ligada: a idéia de Deus e da sua difusão por todo o Mundo pelos missionários. Foram, com efeito, sempre inseparáveis as idéias da dilatação da Fé e do Império. Por isso sempre foram símbolo de domínio político e de irradiação divina os padrões espalhados pelas praias de todos os continentes. São-no ainda hoje as missões perdidas no interior, luz de almas mergulhadas no breu das trevas, lenitivo de todo o sofrimento, guias de todos os homens. O missionário de hoje, como o de sempre — José de Anchieta, S. Francisco Xavier, João de Brito — é, a um tempo, mensageiro do patriotismo e da Fé; cura das almas e dos homens, leva o conforto espiritual e físico ao gentio, arriscando todos os dias a própria vida em benefício do semelhante. Nobre, grande tarefa essa. Honra lhe seja e honra se lhe preste, ao missionário, irmanando o áqueles outros heróis que bem mereceram a consagração do dia 28. A do missionário deve ser antes uma prece, intensa de religiosidade, tamanha que possa dar a todos a medida do sacrifício, da devoção, da filantropia que o Padre das missões vive para melhorar a vida do próximo. A meditação do missionário integra-se perfeitamente na consagração dos heróis e no conceito português e missionário do Império.

BATATA ESTIVAL

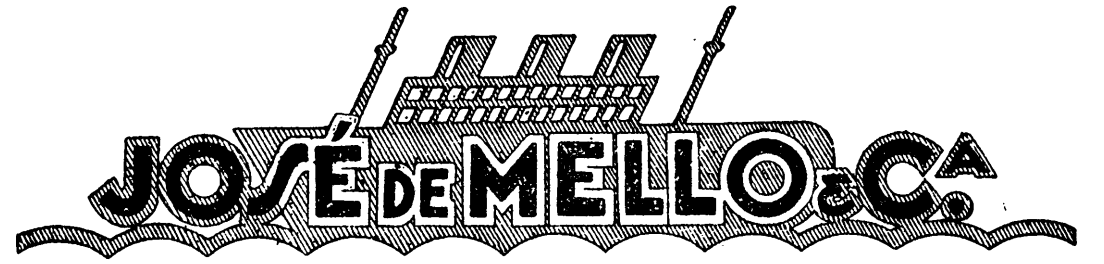
Para se obter uma boa sementeira de batata estival, quando se tenha de utilizar batata colhida recentemente, é preciso seguir à risca as instruções seguintes — o processo mais seguro para forçar o abrolhamento do precioso tubérculo:

- 1.º Escolhe-se um pedaço de terreno permeável, que se alisa e acalca, situado em lugar soalheiro.
- 2.º Rega-se este terreno até que fique bem molhado.
- 3.º Cobre-se em seguida a terra assim preparada com uma camada de esturme mal curtido com 20 a 30 cm. de altura.
- 4.º Sobre este esturme deita-se uma camada de areia ou terra seca pulverizada com cerca de três dedos de espessura.
- 5.º Distribue-se sobre a areia uma camada de batata.
- 6.º Dispondo de pouco terreno ou esturme para o abrolhamento prévio da batata, poder-se-á colocar uma nova camada de tubérculos sobre a primeira, tendo o cuidado de os separar da areia.
- 7.º Constituída a pilha que se cobre com uma última camada de areia, cobrindo-se em seguida com palhas ou esteiras. Geralmente não é necessário efectuar nova rega.
- 8.º A batata abrolhada é conduzida em cestos, com o devido cuidado, para o terreno da plantação.

Nota: — A batata destinada a semente deve ser inteira e de dimensões reduzidas, preferindo-se a colhida há mais tempo.

Secundando as medidas governamentais adoptadas, o Grémio da Lavoura de Guimarães abriu uma inscrição entre os seus associados para aquisição de batata de semente e adubos, com destino à cultura estival, fornecendo também todos os esclarecimentos sobre o abrolhamento prévio dos tubérculos e adubações a empregar, a muitos sócios interessados em ensaiar a cultura estival da batata, pouco frequentemente usada nesta região.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais

Per summa capita

A Vizela - A Moreira

Antes de se iniciarem os trabalhos desse caminho vicinal, já esses dois ou três, pessoas autorizadas no assunto, afirmavam categoricamente que a tal estrada (sic) — ainda em estudo — não se construa!... Por consequência todos esses inclitos dois ou três sabiam da construção — pasmai, vizelenses! — que a pesar de todos os esforços, de todos os trabalhos e canseiras, da verba particular que o gerente da Têxtil de Vizela, Ltd.ª ia dispendendo para a realização de tal melhoramento, ela — essa mal construída — nunca se construiria...

Continua a comédia, chega ao ponto destes grandes amigos de Vizela — descerem as nossas colectividades mais retratadas a estes grandes baírristas — afirmarem que a verificação do projecto não foi realizada *in situ* pelo pessoal especializado!...

E — abri mais a boca num espanto ainda maior — fazem uma 3.ª variante, inestética, esses mesmos censores, uma série de SSS, tortuosos, irregulares, passando pelos campos e pelos montes de Moreira, ora subindo, ora descendo, que mereceu — e bem encaixada foi — a simples e terminante reparação da J. A. E.

Este distinto organismo oficial indicou, escolheu como melhor e aprovou unanimemente, depois de várias visitas ao local, a 1.ª variante.

A 2.ª variante imposta pelos dois ou três, era simples paliativo para encobrir a intriga franciscanamente imaginada, duma estrada que já tinham inutilizado, lançando-a no cesto dos papéis velhos. Mesmo assim, a Têxtil de Vizela, Ltd.ª deixava à escolha da J. A. E. o traçado que melhor julgasse de justiça.

E a estrada não se fez. Foi-lhes feita a vontade.

1.º — Porque a 1.ª variante prejudicava — no dizer de dois ou três — um quintalório improdutivo; 2.º — porque de anteuam já os memoráveis dois ou três garantiam que ela não se construiria!; 3.º — porque a J. A. E., pela Repartição competente, optava — e muito bem — pela 1.ª variante, não permitindo assim construções que, por todos os princípios, qualquer leigo em assuntos técnicos conscienciosamente rejeitaria.

E depois de todos estes ardis, depois de todos saberem que de facto a estrada não se realizaria, fazem constar — oh! quanta species, cerebrum non habet!, dizia a raposa para a máscara — que o gerente da Têxtil de Vizela, Ltd.ª é que não queria a sua construção.

Mal conheço o senhor J. P. M. Falei com ele, talvez, uma vez durante os meus trinta e sete anos.

Mesmo nunca foi de meu feitio tecer elogios a quem quer que seja, as mais das vezes até merecidos. Efeitos de um temperamento e modo de pensar especiais. Aqui não há graxa. Nunca soube engraxar pelo facto de nunca ter sido engraxador.

Aqui há verdade, razão, justiça. Simplesmente, e para terminar, direi que se essa desejada estrada não foi um facto consumado, a todos esses dois ou três se deve e não ao senhor João Pereira de Magalhães, que era a pessoa que mais se tinha interessado e dispendido para a realização de tal.

A este senhor a minha justiça e reconhecimento, quanto é de tantos outros que também conhecem a comédia — o Feudo da Cuca. E a esses, como vizelense, a minha profunda censura e mágoa pelo prejuizo que causaram à sempre bela Vizela, que tem ainda filhos que velam pelo progresso da sua terra mater.

Júlio Damas.

D. E. — Chegou agora mesmo alguém que, profundamente pezaroso, me informa que esses dois ou três vão construir a tal estrada, mas pela 2.ª variante.

Naturalmente estes dois ou três desconhecem que ainda existem vizelenses para se oporem a este tremendo aleijão com que nos querem mimosear. Para este caso, e por agora, chama-

O Melhor Café é o d'A Brasileira

A BRASILEIRA



Vendedor oficial em GUIMARÃIS PEDRO DA SILVA FREITAS 11. Rua de Santo António, 13 (CASA CHAFARICA) Telefone 79

EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFICIAL EM GUIMARÃIS: Pedro da Silva Freitas



a voz de Londres fala e o mundo acredita

Escutai estas emissões:

A B. B. C. chama a atenção dos seus ouvintes para as notícias, desenvolvidas, dos acontecimentos, todos os dias, às 8,45, às 14,15 e às 23,15.

08,45	Noticiário	41,96 m.	(7,15 mo/s)
		41,49 m.	(7,23 mo/s)
		31,75 m.	(9,45 mo/s)
14,15	Noticiário e Actualidades	24,92 m.	(12,04 mo/s)
		19,76 m.	(15,18 mo/s)
		13,86 m.	(21,64 mo/s)
23,15	Noticiário e Actualidades	42,13 m.	(7,13 mo/s)
		41,32 m.	(7,26 mo/s)
		31,75 m.	(9,45 mo/s)
		261,00 m.	(1,149 kc/s)
		1.500,00 m.	(200 kc/s)

mos a atenção dos ilustres engenheiros da J. A. E., lembrando que o projecto escolhido foi o da 1.ª variante, pela Repartição dos Melhoramentos Rurais do Norte, Vizela precisa das coisas feitas em condições por que o mereceu...

Que se faça a construção da estrada, são os nossos desejos. Mas que não nos atirem com alicôes, com melhoramentos inestéticos, isso nunca. Esta, senhores dois ou três, é já velha e... tem barbas. Pela parte que nos diz respeito, sempre prontos e ao parapeito do reducto em prol de Vizela. Ao revoir.

J. D.

QUINTAS Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade. 356

A Hipotecária — R. da República, 70.

VENDEM-SE

Doas moradas de casas na Rua Dr. José Sampaio que rendem anualmente 2.640\$00. Prestam-se esclarecimentos na redacção deste jornal. 413